

Santa Dica de Goiás

Filme e minissérie retratam líder religiosa do início do século XX em história real de Goiás

Por Mayariane Castro

Está em fase de produção o filme “Santa Dica”, uma obra audiovisual de ficção baseada na trajetória de Benedicta Cypriano Gomes, figura histórica do início do século XX no interior de Goiás. Reconhecida por sua atuação como líder espiritual e comunitária, Benedicta ficou conhecida como Santa Dica e fundou um movimento de resistência social e religiosa na região central do país.

A produção será lançada em dois formatos distintos: um longa-metragem independente e uma minissérie de quatro episódios. A proposta é atingir diferentes públicos e circuitos de exibição, explorando tanto espaços



Divulgação

Produção audiovisual inspira-se na história real de Benedicta Cypriano Gomes

do cinema quanto da televisão e streaming. O lançamento está previsto para ocorrer em 2026, com a estratégia de distribuição

ainda em definição.

As gravações foram realizadas em Corumbá de Goiás e em localidades próximas ao Distrito

Federal, como Planaltina, Altapiano Leste e Samambaia Norte. A escolha dos cenários buscou resgatar as paisagens caracterís-

ticas do sertão goiano, ambiente onde se desenvolveu a história real que inspira a obra.

O projeto conta com direção geral de Simonia Queiroz e co-direção de Jimi Figueiredo. A produção executiva é da Queiroz Filmes, com produção associada da TFS Media House. A atriz Pamela Germano interpreta a protagonista, Santa Dica. O elenco principal inclui ainda Rosanna Viegas, Márcia Duarte, Murilo Grossi, Chico Sant’Anna, Sérgio Sartório, Abaetê Queiroz e Otto Caetano.

Com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC), o projeto busca resgatar uma narrativa histórica por meio de uma linguagem contemporânea.

Realismo fantástico e religioso

A diretora Simonia Queiroz detalha nuances da obra

A diretora Simonia Queiroz destaca que a obra pretende recuperar uma memória coletiva ainda pouco conhecida fora do contexto regional. Segundo ela, Santa Dica foi uma figura política, espiritual e comunitária que organizou iniciativas de educação, saúde e segurança alimentar para milhares de pessoas.

A narrativa do filme combina elementos de realismo fantástico, religiosidade popular e fatos históricos para representar o contexto da época.

Benedicta Cypriano Gomes nasceu em 17 de janeiro de 1903, na Fazenda Mozondó, localizada na região do Rio do Peixe, a cerca de 40 quilômetros de Pirenópolis (GO). Era a filha mais velha entre oito irmãos e cresceu em um ambiente de forte influência católica.

Aos sete anos, após ser considerada morta por causa de uma doença grave, teria “ressuscitado” durante o próprio velório. O episódio, interpretado como um milagre por moradores da



Divulgação

A equipe planeja apresentar a obra em festivais

região, consolidou sua imagem como uma figura santa. Com o passar dos anos, Benedicta reuniu seguidores que buscavam conselhos espirituais e orientação religiosa.

Ela afirmava receber mensagens de anjos e realizava rituais que misturavam elementos do catolicismo popular com práticas associadas ao espiritismo.

Esse sincretismo atraiu fiéis e formou uma comunidade no povoado que viria a se chamar Lagolândia, hoje distrito de Pirenópolis.

Além da atividade religiosa, Santa Dica organizou ações voltadas ao bem-estar da comunidade, como a criação de escolas e hospitais improvisados, além de práticas de segurança alimentar.

Sua atuação resultou na formação de um grupo autônomo com forte coesão social e resistência às autoridades locais e à Igreja oficial. O movimento liderado por ela se consolidou como um tipo de “exército popular”, o que provocou reações e perseguições.

A história de Benedicta Cypriano Gomes permaneceu à margem dos registros oficiais por décadas. No entanto, em várias regiões do interior de Goiás, sua memória é preservada de forma oral por descendentes e antigos moradores das comunidades onde atuou. A figura de Santa Dica ainda é reverenciada por fiéis que visitam a região em busca de curas.

Com a produção do filme e da minissérie, os realizadores pretendem contribuir para a visibilidade dessa personagem histórica e para a valorização de figuras femininas que exerceram liderança em contextos populares e religiosos.